



VILA VERDE



Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

AVENÇA

Redacção e Administração, Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

NATAL CRISTÃO

O nascimento do Redentor, marca definitivamente o fim de uma etapa da vida da humanidade e o dealbar de uma nova era.

Dois mundos em frente: o antigo e o novo. Um a desmornar-se de cansado e corroído de vícios e opressão e o outro a erguer-se em humildade, pureza e abnegação. Alvorada promissora de paz e alegria.

Natal! Natal! Há perto de dois mil anos, nas cercanias de Belém, nascia da Virgem Imaculada, o Infante Suavíssimo. Anunciado nas profecias, esperado ansiosamente pelo povo, eis que chega o tempo de aparecer. A terra oprimida e escravizada, suspira pela hora da libertação. O erro e a mentira traziam o coração do homem inquieto em desespero. Uma saudade intensa consumia as almas, sequiosas do fulgor da verdade. As paixões descontroladas, arrastavam ao crime e degradação, tornando a vida impossível. Faltava o ideal a nortear e dar firmeza à vida. Trevas e claridade, dois contritos opostos, dois mundos antagonicos.

Noite escura de Dezembro! Meia noite, hora trágica na aflição da dor. Nessa hora, nascia o Menino Jesus. Logo a luz brilha, serena e meiga. Jesus é a luz do mundo. A meia noite faz-se dia, com claridades divinas. A noite cede o lugar à luz. O Céu desce à terra. Os anjos, vindo das alturas, dão sinal aos homens, com vozes celestiais, cantando arrebatados, em êxtase de alegria: «glória a Deus no alto Céu e na na terra, aos homens, paz».

Em pobreza e desconforto, num presépio, aparece o Menino, lindo e meigo, de olhar suave e penetrante. O amor de todos os amores divinos, a beleza de todas as belezas do céu e da terra, o enlevo de todos os corações. Deus Onnipotente, Senhor e Juiz, feito Menino de carinhos, a atrair os homens com a simpatia irradiante de inocente criança. Deus, grandeza e Magestade, inspira respeito, temor e retraimento. Jesus Menino, feito amor dos homens, atrai, encanta e arrebatava o mais íntimo do coração. Aparece reclinado numa mangedoura de animais, sobre palha, húmida e fria. Nem um berço, nem um lar, mas terra de exílio, agreste e nua. Maria e José, corações ao alto, a estuar de amor e encanto, vigiam o doce Menino.

Os anjos despertam os pastores das montanhas de Belém e com alvoroço lhes falam: «não temais, porque vos anuncio uma grande alegria que terá todo o povo. Neceu-vos na cidade de David um Salvador, que é o Cristo Senhor. E eis o sinal: en-

contrareis um Menino envolto em panos e deitado numa mangedoura». Creram os pastores e imediatamente combinaram:

«Vamos até Belém e vejamos o que é que lá sucedeu, e o que é que o Senhor nos manifestou. E foram com grande pressa e encontraram Maria e José e o Menino deitado na mangedoura».

E vendo isto, compreenderam o que deviam fazer: anunciar o Menino, como os anjos, o fizeram a eles. A notícia alastrou e o presépio converteu-se em foco de luz a iluminar todas as almas de boa vontade. Irmanam-se anjos e pastores, Céu e terra, inocência e simplicidade!

O presépio é a primeira escola do cristianismo, das mais fundamentais lições de vida eterna. Ao redor do presépio, as almas unem-se, à procura de felicidade, como através dos tempos, fortes na união, buscam a Pátria.

Festa de Natal é festa de almas cristãs, enamoradas da consecução das Bem-aventuranças. Felizes os pobres, os mansos, os que choram, os que têm fome e sede, os misericordiosos, os puros de coração, dos pacíficos e os perseguidos. O presépio de Belém é o enlevo das almas amantes do bem, da verdade e da pureza do coração.

As criancinhas, em casa, na escola e na catequese, constroem presépios com alegria e amor. As nossas igrejas, em lugar aprazível, ostentam lindos e variados presépios, tanto do agrado da nossa gente simples e bondosa. O Natal é Jesus sempre vivo e presente no meio de nós. Nasceu uma vez, em nascimento huma-

(Continua na página 8)

Alívio

Durante a 1.ª quinzena de Dezembro vieram a este Santuário cumprir as suas promessas vários devotos de S. Bento da Porta Aberta, Amares, Póvoa de Lanhoso, Guimarães, Famalicão, Porto, S. Torcato, Braga, Arcos, Viana, Ponte do Lima e Barcelos.

Vieram romeiros de Sabariz, Vila Verde, Laje, Moure, Soutelo, Parada de Gatim e Frossos. — Também aqui houve no dia sete uma adoração nocturna (hora santa) à qual assistiu muito povo, bem como os congregados de N. Senhora do Alívio; e no dia 16 houve reunião mensal dos mesmos, missa com cânticos e comunhão.

P.ª José Dias Gomes
(Reitor)



MENINO JESUS

Prenda do Natal

Está às portas a mais linda quadra de ano; estamos prestes a comemorar as grandiosas solenidades do Natal.

Todas as famílias esperam, avidamente, os seus entes queridos, vindos das mais longinquas paragens. Todos se reúnem para gozarem umas horas felizes com os que a sua alma estremece e pelos quais palpita o seu coração afectuoso.

Se todos suspiram por estes momentos ditosos, muito mais as criancinhas, que já contam com as suas prendas, que lhes há-de enviar o Menino Jesus. O nosso jornal, que ainda há pouco safu do seu berço de criança, também partilha dos mesmos sentimentos. Também aguarda a vinda dos seus padrinhos, dos seus amigos, para se lhes apresentar, para os abraçar e para lhes falar com toda a alma e com todo o coração e lhes manifestar o seu pensar e lhes fazer os seus pedidos.

Como é despretencioso e humilde, não é muito exigente.

Apenas quer ir no coração de todos os seus admiradores; não os quer deixar mais, não se poupando a subir montes e correr todas as planícies para que ninguém fique sem escutar as suas palavras de amigo.

Caro leitor: como o teu jornal é pobre e modesto, não tem a ousadia de falar a muitos dos que tu amas e muito queres, mas já tem a confiança suficiente contigo, para te pedir para o apresentares. Não percas tão boa oportunidade de lhe dar mais vida, mais ânimo, conseguindo que muitos se inscrevam como assinantes. É a melhor prenda que lhe podes dar.

Quantas vezes te sentes per-

(Continua na página 8)

O «VILAVERDENSE»

deseja aos seus estimados assinantes e colaboradores muito Boas Festas de Natal e formula votos para que tenham um Ano Novo muito feliz. Na impossibilidade de agradecer, particularmente, a todos os que se dignaram apresentar os seus respeitosos cumprimentos de Boas Festas, aqui deixa bem expresso o seu verdadeiro reconhecimento.

Campanha do Presépio

Aproxima-se o dia da festa mais encantadora do ano... o Natal!

Recorda-nos esse dia o nascimento, em Belém, do Menino Jesus, o Redentor dos homens.

Como é comovente e enternecedor lembrar em dia venturoso, aquela hora nocturna, marcada pelo Céu e todas as circunstâncias que precederam e acompanharam o nascimento do Desejado das nações.

Como é linda esta festa no seu pleno significado cristão. Noite de Natal de tão suaves recordações! Como não podia deixar de ser o PRESEPIO era imprescindível.

Pois apesar do seu conteúdo cristão, apesar da força duma tradição secular, bem enraizada, tentou-se laicizar, direi até, profanar a festa do Natal! Escreveu a propósito um talentoso escritor nosso: «Esta época natalícia apresenta-nos um aspecto importantíssimo e na ofensiva das forças do mal contra os melhores, os mais belos, os mais ricos, os mais fecundos valores cristãos. Os objectivos da estratégia inimiga são bem claros, para quem saiba ou queira fitá-los de frente. Primeiro: esvasiar o Natal de Cristo do seu conteúdo sobrenatural.

Depois anular a sua admirável irradiação humana. Por último, diminuir e ridicularizar o seu precioso significado moral. A ternura cristianíssima do Menino Jesus que vem ele mesmo entregar os birnquedos aos meninos de todo o Mundo, opõe-se a figura grotesca de um pai adoptivo, esse impostor do Pai Natal, que um dia o mercado negro das ideias vendeu à imaginação das novas crianças. Objectivo: tirar-lhes o culto enternecido pela figura humaníssima de Jesus.

E o aconchego maravilhoso do Presépio onde tudo nos fala da união familiar, da sujeição dos povos e dos reis, dos povos ao Rei dos reis, onde a própria natureza, simbolizada nos animais e na estrela anunciadora, se curva perante a grande Revelação e a grande Promessa, vem sendo arredado metódicamente dos lares e substituído por festivas decorações pagãs. Objectivo: afastar do olhar e da alma das crianças a lição do Presépio que é a lição da vida sobrenatural, transfigurada, pela graça de Deus, na maior lição de vida social que os homens até hoje receberam debaixo do sol: a lição sublime da família».

Bem haja a Acção Católica pela contra-ofensiva que tomou pela cristianização da festa do Natal! Abençoada campanha do Presépio! Tomemos todos parte nesta campanha gloriosa trabalhando para que os presépios apareçam em todas as igrejas paroquiais, nas casas de comércio e nas nossas próprias casas. Procuremos entusiasmar a mocidade das nossas freguesias por esta iniciativa, deixando-os dar largas ao seu espírito inventivo e artístico no levantamento do presépio. Não poderia oferecer-se-lhes melhor nem mais proveitoso entretenimento para esta ocasião.

Não se deixe de fazer a tradicional novena do Menino. Que não falem esses lindos e ingénuos cânticos que outras gerações já cantaram. São esses que todo o povo gosta de cantar. Que interessante seria, se algum especializado se dedicasse a recolher num cancionero especial essas variadas e tradicionais cantorias do Natal!

A festa do Menino também não deve faltar em nenhuma paróquia.

É curioso observar que em muitas freguesias, entre outras confrarias, também existe a chamada do «Santíssimo Nome de Deus» que afinal é a Confraria do Menino.

(Continua na página 2)

CASA SANTO ANTÓNIO
DE
Arnaldo Azambuja Moreira
LIVRARIA — PAPELARIA — IMAGENS
Artigos religiosos — Aprestos para Flores
Artigos para pintura e presépios
Rua do Souto, 20-22 Telefone, 3172 BRAGA

MALAS «FRANCOR»
Rua do Souto, 105—Braga Telef. 2248
Uma lembrança para V. Ex.^a quando desejar adquirir malas, pastas, carteiras para homem e senhora, e todos os artigos de viagem, fabrico especializado da
«FRANCOR»
uma casa ao dispor de V. Ex.^a

DOÇARIA LUZITANA
Rua Francisco Sanchez, 119-127-Tel. 3300
o Jardim de Santa Bárbara
BRAGA
Sala de Chá
Todas as qualidades de doce
— Esmerado Serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

Bons produtos—Só em boas casas
A BENAMOR
é a indicada, porque tudo que vende é bom

ARTIGOS RELIGIOSOS
Para revenda e propaganda só na
«PAPELARIA DAS FLORES»
88, Rua do Souto, 90 — Telefone, 2408 — BRAGA
A casa mais antiga neste género e a que fornece todos os artigos nas melhores condições de preço e qualidade
O maior sortido em flores artificiais
Fabrico especial de ramos para altares
DESCONTO AOS REVENDADORES

CASA DAS VELAS
Fábrica: Estabelecimento:
Rua de S. Domingos, 86 103, R. de Francisco Sanches, 105
TELEFONE, 2982 — BRAGA — PORTUGAL
Velas de cera — Velas para iluminação — Velas automáticas
Serpentinas — Castiçais — Incenso — Pavio de acender — Cera preparada para enceramentos — Cera moldada e outros artigos para apicultura — Tapetes — Capachos — Passadeiras
Santos da Cunha & Rodrigues, Lda

DESPORTOS

No passado domingo no Campo do Bom Retiro em Vila Verde, defrontaram-se pela primeira vez as categorias de honra do Grupo Desportivo do Castelo (Guimarães) e o Vilaverdense F. C., saindo vencedor o grupo da casa pela linda conta de 5 golos a 2: marcados respectivamente por Lúcio 2, Joca, Toninho e Bertinho 1 cada. Depois da escolha do campo os grupos formaram: O Vilaverdense com: Lino Aires, Faria e Mota; Toninho, Jaime e Bertinho; Neliho, Sêco, Joca, Lúcio e Tarcísio.

O G. D. do Castelo: Frederico, Gaspar e Ferreira; João, Alberto e Ernesto; Pascoal, Bento, Freitas, Adolfo e Gualter. Arbitragem imparcial.

De salientar a magnífica forma dos atletas do Vilaverdense que após 4 jogos marcaram 23 golos e apenas sofreram 7 e que de jogo para jogo vêm mostrando as suas reais qualidades.

No dia 25 — Dia de Natal — a Direcção do Vilaverdense F. C. levará a efeito uma Festa Desportiva — para começo do seu 4.º aniversário com o seguinte programa: De manhã às 10 horas hastearão a sua bandeira na sede e entrada livre para visita aos Troféus expostos nas suas novas instalações.

Às 15 horas — desafio de futebol entre o «Vilaverdense e Saúde F. C.», e a principal categoria de honra do «Vilaverdense F. C.».

«Saúde», quer dizer glória de tempos passados. O Vilaverdense F. C. recheado de novos elementos e jovens prometedores, vem honrado as cores com grande apuro que os outros também poderão honrar.

A noite confraternização, entre Directores, jogadores e associados.

J. G.

Campeonato Corporativo de Futebol

Começa no próximo dia 1 de Janeiro o campeonato corporativo de futebol organizado pela F. N. A. T. entre os seguintes grupos:

Dia 1-1-957 — Merelim-Tadim; Feira Nova-D. Prado; Viação A. Motora-Real.

Dia 6-1-957 — Tadim-Feira Nova; Real-Merelim; D. Prado-Viação A. Motora.

Dia 13-1-957 — Viação A. Motora-Tadim; Feira Nova-Merelim; Real-D. Prado.

Dia 20-1-957 — Tadim-D. Prado; Merelim-Viação A. Motora; Feira Nova-Real.

Dia 27-1-957 — Real-Tadim; D. Prado-Merelim; Viação A. Motora-Feira Nova.

Dia 3-2-957 — Tadim-Merelim; D. Prado-Feira Nova; Real-Viação A. Motora.

Dia 10-2-957 — Feira Nova-Tadim; Merelim-Real; Viação A. Motora-D. Prado.

Dia 17-2-957 — Tadim-Viação A. Motora; Merelim-Feira Nova; D. Prado-Real.

Dia 24-2-957 — D. Prado-Tadim; Viação A. Motora-Merelim; Real-Feira Nova.

Dia 3-3-957 — Tadim-Real; Merelim-D. Prado; Feira Nova-Viação A. Motora.

Escariz, 17

CUMPRIMENTOS — Ao no Director de «O Vilaverdense» enviamos respeitosos cumprimentos. Que seja sempre bem sucedido no desempenho da sua espinhosa missão.

TEMPO — Após umas semanas de frio rigorosíssimo e intensas camadas de geada, amaciou o tempo com a vinda da chuva cuja falta se estava a fazer sentir na carestia das ervas e pastos para os animais.

AZEITONA — Trabalha-se afanosamente na colheita da azeitona. Apesar do ano de contra-sátara, ainda rende bastante.

Oxalá renda também no azeite.

CORTIÇA — Tem-se verificado alguns roubos de cortiça nesta freguesia, com a agravante de ser fora de tempo e em condições desfavoráveis para os mesmos sobreiros. Há suspeitas de quem serão os autores, já veseiros, desta proeza criminosa. Recomendamos o caso à vigilância da G.N.R.

ESTRADA — Esperamos confiadamente de que não será descurado o estado em que se encontra esta estrada, sobretudo nalguns sítios onde se tornou completamente intransitável.

CEMITÉRIO DE S. MARTINHO — Já começaram as obras de reparação no cemitério paroquial que muito precisava. Oxalá haja quem ajude.

VISITA — Vimos no p.p. domingo de visita a sua família, o nosso amigo João Duarte de Azevedo, comerciante no Porto, juntamente com alguns seus amigos daquela cidade.

NOVENA DO MENINO — Está a fazer-se com grande concorrência a Novena do Menino que será rematada pela festa do dia de Nascimento, conforme o costume antigo nesta freguesia.

TRIDUO — Vai realizar-se na última semana o tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

BAPTISADO — Foi administrado o santo baptismo a um filho de João da Costa Torres e Maria Júlia de Araújo, do lugar de Quintela, que recebeu o nome de Adelino.

ÓBITO — Faleceu no lugar de Casal de Mato, Maria da Glória da Cunha, de 72 anos de idade. Paz à sua alma. C.

Saboaria e Perfumaria CONFIANÇA

S. A. R. L.

SABÕES SABONETES PERFUMARIAS

BRAGA PORTO LISBOA

Campanha do Presépio

(Continuação da 1.ª página)

A sua finalidade era precisamente a celebração solene dos dias festivos do ciclo do Natal: O Nascimento, a Circuncisão, e o dia de Reis.

Não se deixem acabar estas instituições e até certas costumeiras, consagradas por uma tradição de séculos e empregnadas de espírito cristão. Não devem merecer grande aceitação certas modernices introduzidas na vida religiosa e nas festas religiosas que lhe fazem perder bastante da sua feição tradicional ou, não raro até, as profanam. Celebremos a festa do Natal. Façamos dela a festa das crianças e da mocidade das nossas freguesias e que lá não falte um lindo e artístico presépio, preparado pela colaboração entusiasta dos mesmos.

Arte culinária Brasileira

4 ovos, 1 chicara de manteiga, 3 chicharas bem cheias de assucar, gemas com a manteiga, depois o assucar, juntam-se as claras batidas em neve, o leite e por último a farinha. Vae para o forno em formas especiais de camadas untadas de manteiga. Depois de assado, arrumam-se as camadas umas sobre as outras separando-as entre si com o recheio seguinte:

Ferve-se 1 calice de vinho do Porto com 1 fava de baunilha que se junta 250 gramas de ameixas pretas, das quais são extraídos os caroços e assucar o quanto a doce; faz-se o doce em ponto fraco, machucando-se um pouco as ameixas com a colher. Cobre-se com massa de suspiro, chocolate ou assucar glacé. (A forma que se diz especial deve ser como taboleiro e que depois se parte em pedaços iguais).

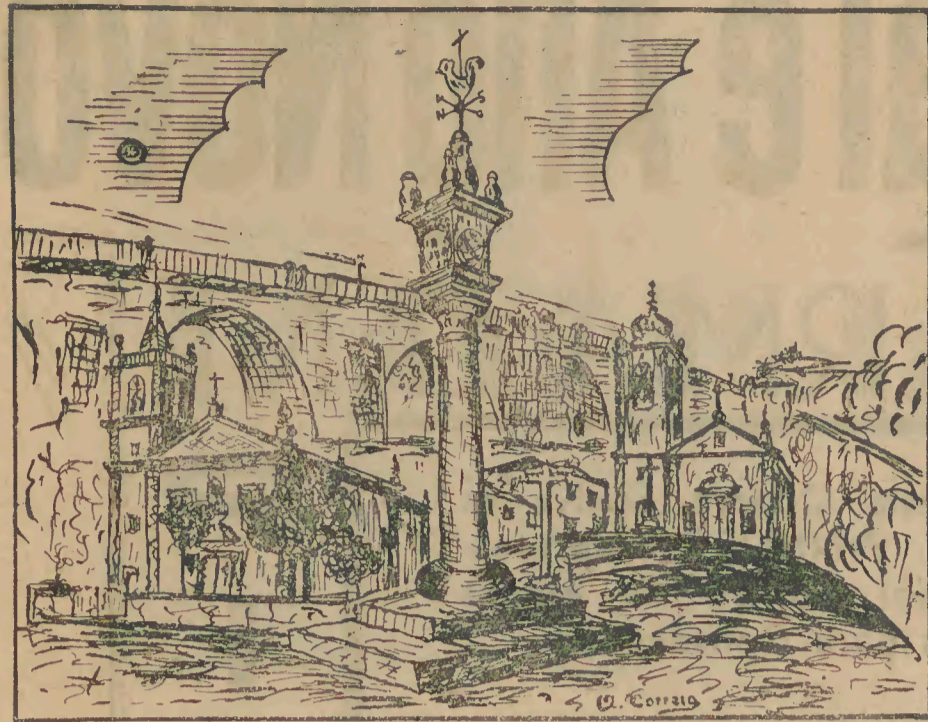
DOCE ADELAIDE

3 chicharas de chá de farinha de trigo, 1 colher de manteiga, 1 colher de banha, 1 chicara de assucar, 2 ovos batidos, 1 chicara de leite ou mais um pouco, 1 boa colher de pó royal ou outro fermento, faz-se bolinhos e vai em forminhas ao forno quando estão

(Continua na página 7)

As mais lindas rosas de Portugal
As mais famosas árvores de frutos
PLANTAI AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS
CATÁLOGOS GRÁTIS
Arvores florestais—Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis
Moreira da Silva e f.ª, l.ª
Rua, D. Manuel II, 55—PORTO

TERRAS DE PRADO



Prado (S.ta Maria)

Nova igreja paroquial

Damos ao conhecimento de todos de que está aberto o concurso para a construção da nova igreja paroquial desta freguesia de Prado (S.ta Maria).

Todos os srs. Empreiteiros, que desejarem concorrer, podem dirigir-se à residência paroquial, onde, no prazo de trinta dias, a contar da presente publicação, lhes serão dadas as informações necessárias.

Assim, confiados na Providência divina, apoiados na intercessão omnipotente da Santíssima Virgem, com o auxílio do Estado e contando com o sacrifício de todos os pradenses, vamos começar a erguer esta grandiosa obra para maior glória de Deus e salvação das almas.

PARA AS OBRAS DO SALÃO PAROQUIAL

É do conhecimento de todos o valor e a importância do nosso salão paroquial. Já há algum tempo que as obras se encontram um pouco paralisadas. A razão é que tivemos de serrar as madeiras e as vigas e não as podíamos aplicar em verde. Agora, como podem observar, já se encontram em curso as obras de carpinteiro, confiadas ao já bem conhecido e apreciado mestre António A. de Sá Machado.

Se até ao presente precisávamos de muito auxílio, mais ainda daqui em diante. Já começam a aparecer as boas vontades. Registamos para hoje os Senhores: José Peixoto de Sousa e João de Sousa Peixoto, ambos carpinteiros, que ofereceram, além da esmola que lhes foi atribuída, a módica quantia de 10\$00, cada um. Temos de notar que são operários com família a sustentar.

Está, assim, aberta a lista dos cooperadores voluntários e esperamos que muitos outros se inscrevam, pois todos sabem que trabalhamos para um grande melhoramento da nossa terra e que a todos pertence.

Aniversários

Festejou, no passado dia 20, mais um aniversário a Ex.^{ma} Sr.^a D. Amélia Chevalier Loureiro.

O Vilaverdense não podia ficar em silêncio nesta faustosa data. Não podia deixar de agradecer ao Senhor o ter-nos concedido uma senhora de tão nobres sentimentos, sempre de espírito alegre e acolhedor e com as mãos cheias de dádivas para as distribuir pelas almas necessitadas e sempre solícita em atender aos pedidos que se lhe fazem em favor de todas as obras de bem-fazer.

É esta distinta senhora uma

das verdadeiramente felizes, incluídas nas Bem-aventuranças, pregadas por Jesus Cristo. Tem muitos haveres e, ao mesmo tempo, é de coração grande e generoso. Já muito lhe deve esta freguesia de Prado e dela muito espera num futuro próximo.

Fazemos votos bem sinceros para que esta data se repita por muitos e muitos anos.

No pretérito dia 2 do corrente, completou as suas 25 risonhas primaveras, o sr. Alfredo Nuno Fernandes do Lago. No dia 17, os dois manos Francisco Fernandes do Lago e António Fernandes do Lago Júnior.

Sua irmã muito amiguinha, Maria da Conceição Fernandes do Lago, num gesto de fraternal amizade, expressa aos gentis aniversariantes, o voto de longa vida. Ad multos annos.

ÓBITO

Entregou a sua alma a Deus, no passado dia 14, a sr.^a Luísa Leitão da Cunha, de 81 anos de idade, solteira, natural e residente nesta paróquia, no lugar do Portelo.

O seu funeral realizou-se no dia 15 e no dia 17 tiveram lugar o Ofício e Missa em sufrágio da sua alma.

A todos os seus familiares apresentamos as nossas sentidas condolências.

A G.N.R. EM PRADO

Já em tempos falamos do assunto. Hoje voltamos não para espor sómente as suas vantagens e fazer pedidos, mas sim para comunicar aos nossos leitores que é uma consoladora realidade. Já foi despachada a concessão e já está alugada a casa onde se vai instalar.

Ficamos a dever muito aos Ex.^{mos} Srs. Gaspar Fernandes Queirós e Francisco Vieira que não descansaram sem que os seus pedidos fossem atendidos.

Consta-nos que fica alojada na casa do Sr. Mário Joaquim Queirós, na Quinta do Paraíso e que virá no princípio do próximo ano.

A todos muito reconhecidos, daqui lhe apresentamos os nossos parabéns.

Almoço de confraternização

Na residência do sr. António José Gomes Soares, no lugar da Estrada, realizou-se no passado Domingo, dia 16 de Dezembro, um almoço de confraternização de amigos que, a convite deste, ali foram para festejar uma reunião íntima — o «terminus» duma questão que correu na comarca do concelho e que, com inteira justiça, havia sido resolvida a seu

favor. Pelas 11 horas da manhã, foi celebrada uma missa na capela de Santo Amaro, cita no lugar da Estrada, em acção de graças, da qual foi celebrante o reverendo Abade Luís Soares Ribeiro, pároco da freguesia de Soutelo, deste concelho.

Durante a missa, um coro de meninas da freguesia de S. Vicente, de Braga, entoou lindos cânticos religiosos sob a regência do sr. Abade da mesma freguesia P.^e Joaquim Alves, que se fizeram ouvir com o maior agrado de todos. Eram 13 horas quando terminaram os actos religiosos e foi seguidamente servido o almoço a todos os convidados, que decorreu num ambiente de verdadeira intimidade e amizade. Presidiu ao almoço o Ex.^{mo} Sr. Dr. Aurélio Cunha, advogado da questão que havia sido julgada. Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. Jorge Carlos Antunes Gomes que disse da sua amizade que o unia a toda a família e da justiça que acima de tudo havia sido feita, impondo-se à maldade e vingança de muitos. Falou seguidamente o reverendo P.^e Joaquim Alves, que se congratulou também com o desfecho da contenda, porque era um amigo sincero do sr. António Soares, agradecendo-lhe o convite que lhe havia feito para aquela festa, com o que se achava grato.

Falou ainda o sr. Abade Abílio Freitas, de Fafe, que da mesma forma afirmou a razão de se encontrar ali, porque era um amigo, e os amigos estão sempre presentes, onde a sua presença é reclamada. Fechou a série de brindes o dr. Aurélio Cunha, como advogado que, como tal, disse: havia cumprido o seu dever e havia vivido a questão, a qual nunca duvidou que se não ganhasse, porque era acima de tudo um acto de justiça e a justiça fez-se sempre a quem realmente a merece. Sentia-se por isso, disse, satisfeito.

No final todos os convidados retiraram, satisfeitos, pelas saudosas horas de boa camaradagem que ali se viveram num ambiente verdadeiramente familiar.

J. SEMOG.

O Dia da Imaculada Conceição

Em Portugal inteiro, nesta Terra de Santa Maria, prestaram-se as mais sentidas vassalagens à Excelsa Padroeira e Rainha deste jardim «à beira mar plantado».

Prado, um florido canteiro desse jardim, soube corresponder, homenageando Aquela que é, no pleno sentido da palavra, a sua Padroeira.

De manhã, na igreja paroquial, logo na primeira Missa, grande número de pessoas se abeiraram da sagrada mesa, recebendo Jesus Eucaristia.

No final dessa Missa, administrou-se a Primeira Comunhão a muitos meninos e meninas. Cerimónia simples e ao mesmo tempo encantadora. Aquelas crianças, embora pequeninas, já mostravam por suas palavras e mais ainda pelo seu porte, o grande amor que sentiam pelo Divino Jesus, que tanto amava as criancinhas.

Pela volta das onze horas, chegavam à igreja Manuel Giesteira e Maria Joaquina Baptista, Manuel Ribeiro de Araújo e Rosa da Silva, acompanhados dos seus familiares e amigos a fim de prometerem, junto do altar do Senhor, mútua fidelidade e assim darem início a uma vida nova.

As doze horas, e para remate das solenidades da manhã, o casamento da prendada menina Maria Madalena de Araújo Fernandes, filha querida do sr. José

Fernandes Júnior, ilustre professor do ensino primário, e da sr.^a D. Beatriz Gonçalves de Araújo, com o sr. Ilídio Martins Pinto Novais, conceituado industrial de Arentim.

Ao acto religioso, a que assistiram distintas personalidades das relações e da família dos noivos, presidiu o rev. P. José Gonçalves de Araújo, tio da noiva, que na sua alocução pediu as bênçãos de Deus para o novo e esperançoso lar.

Ao feliz casal desejamos, também, as maiores venturas.

NA CAPELA DA PONTE

Depois duma novena muito frequentada, sendo nos últimos três dias pregada pelo rev. Fr. Elias, carmelita, efectuou-se uma pequena festa, constando de Missa em que comungou a maior parte dos fiéis, acompanhada a cânticos, primorosamente executados pelas cantoras da Ponte.

As 5 horas da tarde, houve a conclusão, com adoração ao SS.^{mo} Sacramento e pregação pelo referido orador sagrado—Fr. Elias.

NA CAPELA DE S. TIAGO

A gosto de alguns devotos de N. Senhora da Conceição, realizou-se na capela de S. Tiago de Francelos uma missa cantada, a qual foi celebrada pelo rev. dr. Francisco António Gonçalves, no altar lateral de N. Senhora. A coral esteve a cargo do grupo das cantoras de Prado, tendo comungado grande número de pessoas, provando assim, este bom povo de S. Tiago, o amor que dedica à Virgem Imaculada.

Terminou a festa fazendo-se ouvir o estralar dos foguetes, cujo eco transportava bem longe o júbilo deste povo.

DESASTRE

Foi colhido por um carro de bois, no dia 10 de Dezembro, o menor Ernesto Gomes Correia, filho de Manuel Correia e de Maria Gomes, que ficou com uma perna fracturada, pelo que teve de dar entrada no hospital de Vila Verde.

PARTIDA

No dia 17 de Dezembro, partiu para o Pará (Brasil), onde se encontra sua família, o sr. Ernesto da Silva Ramos.

ANIVERSÁRIOS

No dia 17 de Dezembro, completou mais uma risonha primavera a gentil menina Catarina Fernandes do Lago. Pedimos a Deus que esta data se repita por muitos anos.

—Festejou, também, o seu 22 aniversário a menina Maria da Conceição Fernandes.

—No dia 25 de Dezembro, festejamos os seus aniversários natalícios os nossos amigos Tomás da Silva Precioso e Serafim Gonçalves.

Os nossos parabéns a todos

«A propósito do nosso jardim»

Aqueles que como eu, por dever de profissão todos os dias tem de passar no Largo Comendador Sousa Lima, ou que, depois do trabalho, por ali gostam de permanecer algum tempo conversando com os amigos, devem, por certo, ter reparado, como eu, que principalmente nestes últimos anos aumentou muito consideravelmente o aglomerado populacional neste lugar.

Fizeram-se alguns prédios novos, repararam-se e alugaram-se outros que estavam desabitados

e a população cresceu. Com este estado de coisas, uma verdadeira «alcateia» de miudos como nunca se viu ali, nestes últimos anos, começou por invadir os jardins dando vida e alegria a este largo, onde a petizada brinca de manhã até à noite despreocupadamente.

Porém, não o fazem com o devido respeito com que deviam fozê-lo e num desrespeito absoluto pelas coisas. Tudo estragam por maldade como uma praga de gafanhotos que haja caído numa seara.

É nosso parecer que tudo isto se poderia evitar, se os seus pais ou encarregados de educação se chegassem à ordem, impondo-lhes o respeito que os jardins lhes deviam merecer.

Não está certo que nós Pradenses, amigos sinceros da nossa terra, assistamos a tudo isto de mãos cruzadas e indiferentes sem procurarmos reagir, pondo-lhe termo. Todos sabem (e só por ignorância podem fingir desconhecer-lo) as despesas que tudo isso ocasiona à Junta da freguesia e à própria Câmara Municipal para que, num abandono e num desprezo que se não tolera, assim deixemos estragar aquilo que devia ser o nosso brio e o nosso orgulho de Pradenses.

O Largo da Ponte é, por assim dizer, a nossa pequenina sala de visitas e é ali que todos nós em dias de festa, nos reunimos, e onde em pleno verão, todos gostam de passear deleitando-se à sombra das suas árvores... Pena é que todos os pais e habitantes deste largo não pensem como nós e a si próprios não procurem impor a missão de defenderem por todos os meios ao seu alcance que o rapazio ali estabeleça arraiais, executando a sua lei de destruição e muitas vezes até, de má educação.

Não está certo que o jardineiro no seu esforço ingente de todos os dias, procurando segundo as suas posses ter todas as coisas na devida ordem, seja ainda maltratado quando uma vez ou outra faz queixa aos pais das crianças, que esta ou aquela estragou ou danificou isto ou aquilo. Ainda há bem pouco tempo um contou, com certa máguia, que quando há dias pretendeu acusar uma criança aos pais, estes lhes responderam mal, dizendo-lhe que os jardins estavam tão bons como o jardineiro.

São maneiras de pensar e de ver as coisas o desta gente, que julgam os filhos uns «Santos» aos quais não se lhe pode pouzar uma mosca mas que se arrogam no direito de pensar que os outros tem de se sujeitar aos seus caprichos de meninos «amimados».

Eu por mim não penso assim e que também sou pai, agradeço a quem quer que seja que quando virem que os meus filhos fizeram asneiras ou tolices me venham dizer por favor, pois estou certo que as não praticarão segunda vez sem que, pelo menos, tenham levado a lição e o castigo das primeiras.

Os habitantes da Ponte deviam ser os primeiros a terem brio nos seus jardins, porque eles praticamente são seus e fazem por assim dizer, parte integrante das suas casas, à frente das quais se mostram, contribuindo para o seu embelezamento. Já alguém se deu ao trabalho de pensar o que seria hoje o largo da Ponte sem jardins?

Creio que não. Mas pensem bem e estou certo que dar-me-ão razão. Ponhamos por isso entraves a estes desmandos insolentes da catraçada. Que os pais pelo menos às horas das refeições ou quando à noite com eles rezarem o terço (pois são estas as horas mais propícias dos encontros familiares) lhes inculquem no seu espírito que de-

vem manter respeito pelos jardins o que só denota boa educação e boa formação moral. Lá diz o ditado que é de «pequeno que se torce o pepino» e é bem verdade. Que todos os pais tomem em consideração este nosso apelo e se assista futuramente a uma demonstração de bairrismo pelas coisas da nossa terra em que todos temos dado provas de perfeita compreensão.

Caso isto não se verifique, apelo para as autoridades locais lembrando-lhes aquele princípio de que para «grandes males grandes remédios» procurando dar o exemplo com multas aos que prevariarem e sejam refratários a este nosso apelo e ver-se-á o problema rapidamente solucionado sem ser preciso gastarmos mais tinta e mais papel.

J. SMOG

Cervães

Festa da Imaculada

Pe José da Costa Araújo, de Parada de Gatim. Liga Eucarística. Filhas de Maria. Etc. — No dia 8 de Dezembro assistimos aqui à festa da Padroeira, tendo esta constado de missa cantada pelo sr. abade, tocando o harmónio o sr. P.e Costa que também fez um lindo, atemorante e patriótico sermão, mostrando muitos conhecimentos e ter grandes dotes oratórios, pelo que o felicitamos, bem como a seus bons pais e a quem teve a boa lembrança de convidar tão ilustre e simpático pregador para nos falar de nossa Mãe Maria Santíssima e animar os 400 a 500 comungantes desse grande dia, — um dos maiores da Igreja, — a não desistir da comunhão mensal: — os filiados na Liga Eucarística e as piedosas Filhas de Maria, etc.—C.

Oleiros

DEZEMBRO, 17

Baptizado

No dia 16 foi baptizada Clementina de Sousa Arantes, filha de João Maria Arantes e Maria Abreu de Sousa.

Em gozo de férias

Foram bem merecidas, pois ainda não tinha vindo à sua terra natal desde que se ausentou para a vida militar, chegou no dia 15 a esta freguesia o soldado 276 do quartel de artilharia de Vendas Novas, e ex-presidente da secção da J. A. C. desta freguesia, devido à sua ausência, Manuel Augusto Correia de Faria. Está de parabéns pelo seu novo ofício.

Contou-nos que sendo destacado para ajudante de cozinheiro, dentro de seis meses foi chamado pelo Comandante que lhe deu os parabéns pela sua perícia em culinária e como prémio, dispensando os serviços do velho cozinheiro, nomeou o 276 cozinheiro da messe dos oficiais, embora lhe contasse que estava admirado como um simples oleiro tão depressa passava a ser cozinheiro.

Deu-nos a triste notícia de que o verão frio e chuvoso fez cair a maior parte da azeitona e ainda que na terra do azeite se sente de tal forma a falta dele que é quase artigo de câmbio negro.

Para a Índia

Parte em breve o soldado Augusto de Faria Tendeiro. Que N. S.ª de Fátima o acompanhe com a Sua protecção, e que sempre se porte como digno do nome de cristão, são os nossos votos.

Novenas do Menino Jesus

Como nas freguesias vizinhas tiveram ontem o seu início.

Boas Festas

Desejamo-las muito felizes a todos os oleirenses, aqui residen-

tes e especialmente no estrangeiro. Igualmente desejamos muito B. F. e um Ano Novo muito próspero ao nosso querido «Vilaverdense», ao seu director e aos sacrificados colaboradores.

Assinantes

Dos trinta que tem esta freguesia, não contando os do estrangeiro, já vinte e um liquidaram o custo da sua assinatura. A Direcção do jornal espera que em breve também os restantes cumpram o seu dever. Todos os jornais e revistas pedem o pagamento adiantado da assinatura. O «Vilaverdense» pede esta consoada aos seus estimados assinantes. — C.

Moure de Libão

Será verdade? — O tempo — Casamentos — Aniversário — Boas-Festas

LAJE, 17 DE DEZEMBRO — Não há muito ainda, ouvi dizer que a nossa Câmara Municipal ia voltar-se a sério para a estrada que, atravessa as freguesias da Laje e de Toriz, como derivante de segunda classe e liga as importantes Estradas Nacionais 101 e 201, por ser das estradas do concelho, sob a sua administração, a de maior movimento.

Se é verdade o que me afirmaram, só merece louvores a nossa Edilidade, tanto mais que já «andou o carro diante dos bois» na freguesia da Lameira, onde a estrada que a atravessa pode ser considerada como prolongamento da que vai de Febros aos Barrocos e que se projecta fazer ligar com a de Vila Verde a Amares, através do Rio Homem.

Não se compreendia lá muito bem que se gastassem tantas centenas de milhares de escudos numa estrada que não tinha saída; mas que, ligada à da Laje e à de Vila Verde a Amares, já é melhoramento de respeito.

Disseram-me ainda que o melhoramento «em ambos» introduzido na da Loureira, vai servir de norma para a reforma que sofrerá a da Laje, dentro em breve. E' digno e justo. E quem mais deve aplaudir tal melhoramento, será o sr. Bernardino Fernandes, motorista da «Viação Auto-Motora» que passa verdadeiro martírio nos forçados 75 quilómetros que tem de percorrer todos os dias em trepidação constante, que lhe deve comprometer a saúde, por mais robusta que seja.

Seria, pois, óptimo serviço que prestaria a nossa Câmara Municipal e por isso digna dos maiores aplausos.

Fazemos os mais sinceros votos por que assim seja.

— Depois de muitos dias frigidíssimos, apareceu o tempo com tendência para chover, o que não desagradava aos agricultores, que já sentem a falta deste elemento fertilizante dos seus campos.

— Efectuaram-se, na última semana, três casamentos na igreja da Laje: no dia 15, o de António da Cunha, de Barbudo, com Maria Teresa Ferreira Lopes, da Laje, filha de Adelino Seara; no dia 16, os de Manuel da Silva Barros, com Maria Helena da Fonseca Baptista, ambos da Laje, e ainda no mesmo dia 16, o de José António de Sá, de S. Martinho de Dume com Maria da Conceição Salgado Mesquita, na Laje.

— Passou hoje o 1.º aniversário do falecimento do Rev. Abade da Loureira, tendo sido feita a respectiva comemoração na Laje.

— Como se aproxima a Festa do Natal, a todos os amigos de «O Vilaverdense» apresenta cumprimentos de Boas-Festas o

P.º António Vilela de Sousa

O Natal e Ano Novo

nos ARMAZENS

Durante esta Quadra Festiva os ARMAZENS PINHEIROS apresentam o maior Sortido de artigos próprios para Consoadas...

Na Secção de Artigos para Senhora:

Últimas novidades em Fazendas para Vestidos, Tailleurs e Casacos. — Artigos lindíssimos (Exclusivos), a preços muito económicos. Grande colecção de Veludos de Seda e de Algodão

Na Secção de Peles:

Casacos de Peles, Estolas de Raposas Argentées, Rat-musqué, Petit-Gris, etc...

Peles para Guarnições

De Coelho, e Coelho Chinchila, Rasé, Guanaco, imitação Leopardo, Mouton Doré, Astracá, etc.

Raposas Nacionais para Golas de Samarra e em Mouton Doré para Canadianas.

Na Secção de Malhas:

Novos modelos em Casacos de Malha, Giletes, Malha para Criança, Etc., etc...

Lãs em Fio:

Variadíssimas Marcas com Cartazes completos de cores.

Meias de Vidro:

Colossal Sortido, para todos os Preços...

Na Secção de Artigos contra o Frio:

Cobertores de Lã, Cobertores da Serra, e de Algodão... Mantas de Viagem. — Mantilhas e Echarpes em Lã cardada. — Flanelas Lisas, com ramagens e para Pijamas, Etc., etc...

Na Secção de Artigos para Homem:

Apresentam também os ARMAZENS PINHEIROS novo e variado Sortido de Casimiras para Fatos, Fazendas para Sobretudos, Gabardines de Lã e Zambrenes.

Os ARMAZENS PINHEIROS continuam a sua Divisa de Bem Servir, a qual é mantida há 207 Anos ao Serviço da Boa Gente do Minho

Armazens Pinheiros

Rua dos Capelistas - BRAGA

PINHEIROS !!!

Parada de Gatim, 19

Natal

O Natal nesta freguesia vai ser festejado com grande pompa. O tradicional presépio, convenientemente estudado, vai ser construído pelo electricista António Lopes Cancela.

A festa ao Menino Deus, já anunciada pelos prospectos espalhados, vai decorrer, segundo parece, com brilhantismo. Os rapazes encarregados de fazerem os preparativos têm força de vontade. Trabalham entusiasticamente e com a melhor das habilidades. Oxalá, ninguém lhes falte com as dádivas prometidas.

Aniversários

Comemora hoje o seu aniversário natalício o Rev.mo Sr. P. José da Costa Araújo, distinto orador sagrado, e actualmente prefeito dos órfãos da Oficina de S. José, em Braga. E' natural desta freguesia que se sente honrosamente elevada com tão ilustre filho.

A sua família e amigos rogam a Deus a continuação de bom progresso e que, do púlpito, continue a proferir os seus sumptuosos sermões.

O «Vilaverdense» associa-se a estes elevados sentimentos e deseja-lhe um sincero «ad multos annos».

—No dia 8 de Dezembro (dia

Gualdino Correia & C.ª

LIVRARIA E PAPELARIA

17 -- Rua do Souto -- 19

Telef. 2744

BRAGA

da Imaculada Conceição) plantou mais uma rosa no jardim da sua existência a gentil menina Iliá Apolinário da Costa Araújo.

Que constitua um jardim muito florido são os nossos sinceros votos.

— Festejou também, no dia 16, a passagem do seu aniversário a menina Felicidade da Cunha Lopes, dirigente do grupo coral.

Que Santa Cecília a proteja auxiliando-a na sua maravilhosa voz são os nossos votos.

Colocação

Foi nomeado regente escolar da freguesia de Pantalião, Terras de Bouro o nosso amigo e conterrâneo Domingos Fernandes.

Bons resultados senhor professor!

Boas Festas!

Aos nossos conterrâneos ausentes, que sabemos estarem muito satisfeitos com o noticiário do seu torrão natal, desejamos alegres festas de Natal e uma passagem de ano muito feliz.

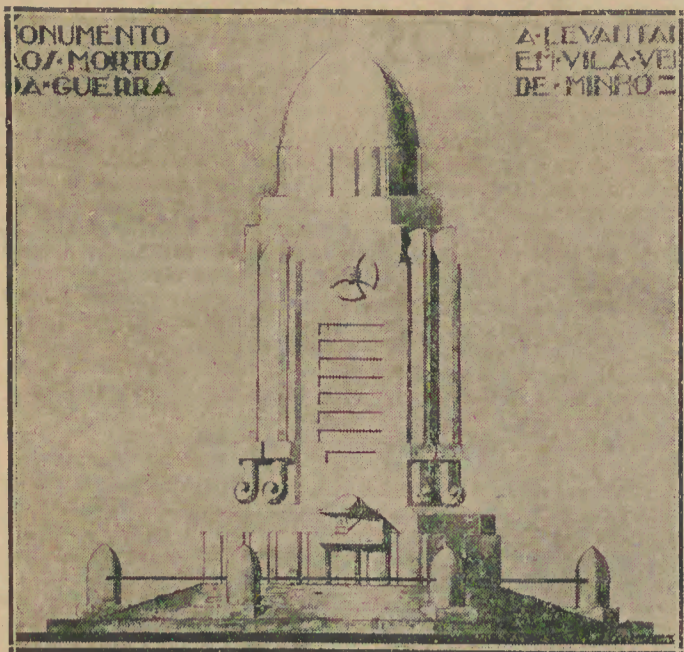
Sabemos das suas saudades e enviamos-lhe um saudoso abraço, principalmente àqueles em cuja correspondência nos agradecemos a nossa colaboração no «Vilaverdense».

Boas Festas e próspero Ano Novo, amigos leitores! — C.

Anunciai

no «Vilaverdense»

DE VILA VERDE



Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 13 de Dezembro

ENTREGA A' CAMARA DO EDIFICIO ESCOLAR DE GOMIDE

De harmonia com o solicitado, a Câmara envia o auto da entrega do edificio escolar de Gomide ao senhor Engenheiro Chefe da Secção do Norte da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias.

CONSTRUÇÃO DA ESCOLA PRIMARIA EM COVAS

A Junta da freguesia de Covas comunica, em officio, para avisar o proprietário do terreno destinado à escola primária dessa freguesia a comparecer na Câmara. A Câmara informa que ainda não compareceu.

VOGAIS DA CAMARA DE AVALIAÇÃO RÚSTICA E URBANA

A Direcção Geral das Contribuições e Impostos pergunta se a Câmara, no próximo ano, mantém os vogais que fazem parte das Comissões Permanentes de Avaliação Rústica e Urbana. A Câmara informa que sim.

ABASTECIMENTO DE AGUA A SOUTELO

A Junta da freguesia de Soutelo pede mais um subsídio para resolver os compromissos respeitantes à obra do Abastecimento de água a essa freguesia.

A Câmara concede o subsídio de 5.000\$00.

CAMINHO DA ORDEM, EM MARRANCOS

A Junta de freguesia de Marrancos pede um subsídio para reparação do caminho público do lugar da Ordem, junto à estrada nacional N.º 201 até ao solar do Paço. A Câmara concede 2.500\$00.

CEMITERIO DE ABOIM DA NÓBREGA

A Junta da freguesia de Aboim da Nóbrega pede um subsídio para ajuda das despesas que fez em drenar as águas no cemitério paroquial. A Câmara concedeu 5.000\$00.

VEDAÇÃO DA PARADA DO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VILA VERDE

Em despacho ao requerimento feito a pedir a vedação provisória do terreno para parada do quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde a Câmara autoriza a vedação em cedros ou qualquer outros arbustos, mas só depois de demarcado o terreno pela Câmara, que não desfeie a Avenida.

AUTO DE EXPROPRIAÇÃO

Foi aprovado e mandado pagar o auto de expropriação do terreno pertencente a Januário Nogueira e mulher, para construção do caminho municipal do Pico de Regalados a Gomide, na importância de 800\$00.

CARITAS PORTUGUESA

Pede à Câmara a colaboração dos seus serviços no auxílio ao povo Húngaro. Inteirada.

CAMINHOS DE GONDINHAÇOS

A Junta da freguesia de Gondinheiros pede um subsídio de 5.000\$00 para reparação de caminhos. A Câmara resolve considerar no próximo ano.

REPARAÇÃO DE ARRUMENTOS, EM VILA VERDE

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, em resposta ao officio da Câmara, que remeteu dois exemplares do projecto da obra de reparação de arruamentos em Vila Verde, que foi exarado o seguinte despacho: "Segundo o despacho de S. Ex.ª exarado no parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, o ante-plano de urbanização de Vila Verde carece de uma revisão total. Enquanto a revisão não for apresentada e apreciada não se pode informar com segurança o pedido feito das obras constantes do presente projecto, que são de orçamento elevado..."

VIAS DE ACESSO AS FREGUESIAS DE CODECEDA, PENASCAIS E VALÕES

A Direcção de Urbanização do Distrito de Braga informa, em resposta ao officio da Câmara, que o assunto foi levado à consideração superior, tendo sido directamente anotado para ser presente à Comissão de Estudos da Classificação das Vias Municipais.

LICENÇAS PARA OBRAS

Foram concedidas licenças para obras: a Manuel de Sousa Pereira, do Vau, para construir uma casa à margem do caminho municipal; a Gregório Ferreira, residente à Senhora-a-Branca, em Braga, para reconstruir uma casa no lugar da Veiga, em Concifeiro; a V.ª Joaquim Manuel da Silva, do Campo da Feira, Vila Verde, para calcetar o terreno em frente ao seu estabelecimento.

BALANCETE CAMARÁRIO

O balancete camarário acusa o saldo de 51.132\$00.

A' margem

— DO —

«Homem»

S. Pedro de Valbom

Dezembro, 8

FESTA ESCOLAR

No dia 1 de Dezembro corrente, pelas 9 horas da manhã, realizou-se na escola desta freguesia, sob a presidência da digna professora, D. Maria Adelaide Soares Fernandes, uma curta e simples, mas encantadora festa.

Tratava-se de entregar ao ex-aluno Euclides da Costa Lopes, filho do sr. Joaquim da Costa Lopes e sua esposa, D. Arminda Regadas da Costa, residentes em S. Paio do Pico (Mouriz), de um valioso prémio, constituído por 36 livros da colecção «Plano de Educação Popular».

Deu-lhe direito a este prémio o brilhante exame de 4.ª classe, que o inteligente menino (de nove anos de idade) fez no mês de Julho passado, perante o júri destes exames, em Vila Verde.

Parabéns ao contemplado e que isto lhe sirva de estímulo para futuros triunfos. A dedicada professora, D. Flora Nogueira Arantes, que o habilitou, muitos parabéns também, porque viu assim compensados tantos trabalhos e canseiras, pois, além do premiado, apresentou mais cinco alunos que ficaram plenamente aprovados.

Houve grande contentamento entre as pessoas que tomaram parte nesta festa, mas, com certeza, ninguém estava mais contente que a avózinha do Euclides da Costa Lopes, a sr.ª D. Albina de Jesus de Araújo Regadas, residente no lugar de S. Bento e em cuja companhia viveu durante o tempo em que frequentou a escola.

A sr.ª professora, D. Maria Adelaide Soares Fernandes, felicitações pelo brilhantismo que deu a esta festa e oxalá muitas outras se realizem nesta velha escola, para bem de todos.

A propósito desta festa escolar, vem a propósito, porém, lembrar a quem de direito o estado lamentável em que se encontra o edificio em que funciona a escola desta freguesia. Ainda nas últimas eleições gerais, pelo Presidente da Junta local foi chamada a atenção do Sr. Presidente da Câmara, que então visitava a secção de voto a funcionar na mesma escola, para o estado de ruína e necessidade de reparações urgentes no referido edificio. Sua Ex.ª prometeu que breve seria reparada e que até já falara com um caidoro para tirar as pingas e fazer as reparações mais urgentes. Certamente o artista encomendado extraviou-se no caminho ou, incomodado pelos solavancos da estrada, desistiu de chegar até aqui e foi à procura de outras «pingas»...

S. Miguel de Oriz

Dezembro, 17

BAPTISMOS

Com o nome de Maria Odeite, foi ontem baptizada na igreja desta freguesia uma criança, filha de João Fernandes e de Custódia Gonçalves Paredes, do lugar de Portela.

FESTAS DO NATAL

Ao Ex.º Director do «Vilaverdense», aos seus redactores, correspondentes e assinantes, mas dum modo especial aos leitores desta Margem da Ribeira do Homem, desejamos «muito Boas e alegres Festas do Natal».

Feira Anual e Festa de Santa Luzia em Vila Verde

Decorreram, com grande animação e concorrência de povo, a Feira Anual e Festa de Santa Luzia, em Vila Verde, que, de ano para ano, vão tomando o desenvolvimento próprio das maiores e mais tradicionais feiras e festas minhotas.

No domingo, dia nove, começaram as festividades, com um cortejo de oferendas. No lugar do Bom Retiro, pelas onze horas concentraram-se as mordomas de diversas freguesias do Concelho, com os seus açafates cheios de valiosos géneros e dinheiro para as festividades e para as obras de restauro da Igreja Velha Matriz de Vila Verde. Depois do desfile pela Vila, foram as prendas avaliadas no quartel dos Bombeiros, sendo premiadas as mordomas de Barbudo, Turiz e Vila Verde, por serem as que arranjaram mais valiosas oferendas.

Durante o dia, o bazar esteve muito animado, tocando músicas um poderoso alto-falante.

Na quinta-feira, dia 13, logo de madrugada, morteiros anunciaram as festas. As dez horas, deu entrada na Vila a Banda Musical de Aboim da Nóbrega, que, nos últimos anos tem progredido bastante.

Um grupo de Zés P'reiras, percorreu as ruas.

As onze horas, houve Missa Solene cantada com sermão, sendo a afluência deromeiros à capelinha muito grande.

Terminaram todas as solenidades com diversas sessões de fogo de artifício.

A comissão que promoveu as festas de Santa Luzia era composta pelos senhores: Adelino Alves de Carvalho, Alvaro Manuel José Rodrigues da Cruz e Custódio Ernesto da Silva.

Do Tribunal da Comarca de Vila Verde

Inventário de maiores: falecidos João José da Mota e mulher Antónia Maria Leite Braga, de Atães — cabeça do casal, José Velhas de Oliveira, de Valões.

Sumaríssima: Dr. Lucio de Andrade Coelho, contra Jerónimo Gomes Quintão e mulher, todos de S.ta Maria de Prado.

Sumária: Joaquim José Cruz Pereira, contra José Pinheiro e mulher, todos de Travassós.

Cartas precatórias: vindas do Tribunal do Trabalho de Braga, para penhora e registo nos bens do executado Francisco Gomes e mulher de Loureira; idem contra Cândida Dias Tomada, da freguesia de Valdreu; idem contra Alfredo Queirós, da freguesia de Cabanelas; do 1.º Juízo Cível do Porto, para penhora e notificação do executado Francisco da Silva Viana e mulher, da Lage.

Execução: autor António Pires, de Marrancos contra David de Barros Rodrigues e outros, de Braga, pela 1.ª Secção.

Notícias várias

SENHOR ANTONIO PINHEIRO

Partiu em viagem ao Rio de Janeiro, aonde foi tratar dos seus negócios, o senhor António Pinheiro, vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Verde.

VISITAS A' IGREJA VELHA DE VILA VERDE

Estiveram a admirar os frescos encontrados, na Igreja Velha de Vila Verde, os senhores Cônego Dr. Luciano dos Santos e Dr. Alvim Vilas Boas.

DE LONGE E DE PERTO

Na Estónia, Lituânia e Polónia têm havido manifestações contra a tirania soviética.

O heróico povo húngaro continua a resistir aos opressores exércitos de Moscovo.

Colonos javaneses esfomeados venderam os filhos aos chineses a preço de 200 a 300 escudos.

Reuniu a comissão das festas da Semana Santa, em Braga, que resolveu dar o máximo esplendor a todas as cerimónias.

Chegaram as primeiras crianças húngaras que vêm acolher-se a Portugal.

Os lobos, em Vila Real e em Penafiel, acossados pela fome, devido às últimas geadas, assaltam bois, cães e outros animais domésticos.

Em Ilhavo, quando cortava a rama de um eucalipto, Joaquim Simões Torres, de 25 anos, caiu, ficando pendurado por um pé, da altura de 32 metros, de cabeça para baixo, durante meia hora, até que os bombeiros o livraram desta situação.

Foi preso um burlão, em Lisboa que vendeu a um rico Alentejano um avião das forças americanas, que estava pousado no aeródromo de Lisboa, por 232 contos.

Os ingleses querem ligar Mombaça com Luanda com um condutor de petróleo, para evitarem o canal de Suez, que custará quatro milhões de contos.

Projecta-se construir uma ponte de ligação de Gibraltar à África, com 14 quilómetros de extensão.

No dia 17, foi solenemente inaugurada a iluminação pública e particular à Sede do Concelho de Terras de Bouro.

No Sameiro, com grande afluência de peregrinos, foi festejada a Imaculada Conceição, no dia 8, com solene pontifical.

Natal de Jesus

A José, casto esposo de Maria,
Não tinha ainda sido revelado
Esse ingente mistério que o Altíssimo
Na Virgem santa havia efectuado.

Mas, em sonhos, um anjo lhe aparece
Revestido de célico fulgor,
E lhe diz: "José, filho de David,
Venho falar-te em nome do Senhor.

A casta Virgem, tua meiga esposa,
Que do pecado nunca foi manchada,
Pelo poder do Espírito increado
Vai do Deus Filho ser Mãe desvelada.

Ao Deus Infante debes dar o nome
De Jesus, quer dizer, de Salvador,
Pois Ele vem remir o universo
Para abrasá-lo em seu divo amor!"

José ouviu o Anjo atentamente
E prometeu cumprir o seu mandado.
Este subiu à abóbada estrelada
José ficava em êxtase elevado!

Pouco tempo depois, para os judeus
Aparece um decreto imperial,
Que os obrigava a recensar os nomes
A cada um no torrão natal.

José e a Virgem, que da nobre estirpe
Do Rei David ainda descendiam,
Para poder à lei dar cumprimento,
Por tempo agreste p'ra Belém seguiam.

Quando chegaram já os estrangeiros
As estalagens todas ocupavam.
Era já noite, e, contra o frio intenso
Asilo algum ali não encontravam.

Deixaram a cidade e nos subúrbios
Eles lá vão em busca de pousada!...
Acharam só um mísero tugúrio
No qual, sem mais demora, dão entrada.

E ali, nessa noite sacrossanta,
Do ventre imaculado de Maria
Nasceu Jesus e nova tão augusta
Encheu o Céu e a Terra de alegria!

A doce Virgem com materno afecto
Nas palhas do presépio O colocava.
Com seus pobres paninhos o envolvia
E com ternura as faces Lhe beijava.

Este filho de Deus, oh! bem podia
Ter ao nascer confortos e opulência,
Ter régios aposentos, áureo berço
Mas antes quis agruras da indigência!

Não teve mimos, não teve carícias
Ricos brocados, níveas toalhas:
O seu berço foi uma mangedeira
E o seu enxoval humildes palhas!

Não teve ali archeiros perfilados
A continência lhe fazer reais,
Apenas teve o bafo a acalentá-lo
De dois inofensivos animais!

"Glória in excelsis Deo" junto ao berço
Vozes celestes de anjos lhe cantavam,
E as aves, ao raiar da nova aurora,
Com seus doces trinados O saudavam!

Gravatas, Malhas, Miudezas, Quinquilharias, Bijouterias e Guarda-chuvas — Armazém de vendas por junto e a retalho

Sede: 149, R. D. Diogo de Sousa, 151

TELEFONE, 3196

ENXOVAIS PARA CRIANÇAS

Bazar Cruz

José da Cruz

FILIAIS:

Rua Eng. Frederico Ulrich, 2 a 20-110-114
129, R. Francisco Sanches, 133

BRINQUEDOS BRAGA

Armazéns de Vendas por Junto e Retalho

Por terras

de Pico de Regalados

De São Paio

FESTA ESCOLAR

No dia 1 do corrente mês de Dezembro realizou-se com o maior brilho possível, na ampla escola desta freguesia, uma encantadora festa, a lembrar a data gloriosa que passava e ao mesmo tempo galardão os esforços do estimado professor desta freguesia, Ernesto Alves Ferreira, que tem empregado todo o dinamismo de que é dotado para elevar as crianças desta terra a um alto nível moral e intelectual, preparando os meninos desta época, para soldados fortes e gloriosos defensores dos direitos da nossa pátria que no mesmo dia celebrava mais um aniversário da sua libertação.

A significativa festa também tinha a grande finalidade de recompensar o trabalho e bom aproveitamento dum filho desta terra que mais se distinguiu no exame de 4.ª classe, realizado no mês de Julho do ano corrente.

Entre os 450 alunos que no ano corrente fizeram o seu exame, distinguiu-se pelo seu aproveitamento o menino Silvestre de Sousa Gomes que teve a felicidade de receber uma carta do Senhor Ministro da Educação Nacional e uma coleção de 36 livros referentes à instrução e educação.

As crianças da escola vitoriarão o feliz contemplado que no meio da maior alegria recebeu o prémio que lhe foi entregue pelo Senhor Professor e na presença de várias pessoas entre as quais se distinguiu o sr. P.º Alfredo Nogueira, respeitável pároco desta freguesia.

Os nossos parabéns ao brioso professor e aplicado aluno com os mais ardentes votos de que este menino seja bom português e bom cristão.

De Vilarinho

TRIDUO EM HONRA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Realizou-se com toda a solenidade, nesta progressiva freguesia, um tríduo em honra de N. Senhora de Fátima cujas pregações foram confiadas ao sr. P.º Benjamim Salgado, que desde o dia 13 a 16 do corrente cativou a atenção dos filhos desta terra que ouviram com satisfação a palavra eloquente do ilustre orador sagrado.

A sr.ª D. Maria Olímpia Machado pagou as despesas destas festas para cumprir uma promessa que tinha feito a Nossa Senhora.

FESTA ESCOLAR

No dia um do corrente as crianças que frequentam a escola desta freguesia juntaram-se no edifício próprio para assistir à entrega do prémio atribuído pelo Senhor Ministro da Educação Nacional ao menino Lino Martins Carvalho, que no mês de Julho fez, com distinção, o exame da 4.ª classe.

Está de parabéns a Sr.ª D. Maria Manuela de Jesus Rodrigues, distinta professora oficial, nesta freguesia, pelo seu trabalho acertado em favor das crianças desta terra. Está também de parabéns o feliz menino que recebeu uma carta do Senhor Ministro da Educação Nacional e 36 livros de instrução e educação.

Os nossos votos para que este menino saiba corresponder à distinção com que o Governo da Revolução Nacional o premiou.

ÓBITO

Faleceu nesta freguesia, no dia 15 do corrente, o sr. Jacome José de Barros, com 77 anos de idade e que residia no lugar de Valinhos, desta mesma freguesia.

Que a sua alma esteja em paz junto de Deus.

Os nossos sentidos pêsames aos seus quatro filhos.—C.

De Sande

SEMANA DE PREGAÇÕES EM HONRA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Para comemorar o centenário da extensão da devoção ao Sagrado Coração de Jesus a todo o mundo, celebrou-se nesta freguesia uma semana de pregações que decorreu desde três a dez do corrente e que foi confiada ao Senhor Dr. José Fernandes Carvalho Arriero, conceituado professor do Seminário Conciliar de Braga. Foram oito dias de oração e penitência que se fizeram para cumprir a mensagem anunciada pela mãe de Deus e nossa mãe aos pastores e por meio destes a Portugal e ao mundo. A oração e penitência eleva as almas a Deus e atrai as bênçãos do céu à terra por isso o Senhor há-de ter abençoado este povo que acorreu à igreja nestes dias para ouvir a doutrina exposta com toda a clareza e sólidamente fundada nos principais fundamentos do Evangelho e da moral cristã.

No dia 8 do corrente fez-se da parte de tarde uma procissão de penitência pela conservação da Rússia e pelas intenções dos gloriosos filhos da nação

magiar que lutam destemidamente pela liberdade da sua pátria e que suportam dores indizíveis causadas pelos defensores do comunismo ateu que actualmente aflige a humanidade e para que se o Senhor tenha junto de si as almas daqueles que já morreram nos sangrentos combates. Esta procissão organizou-se nos limites desta freguesia com a de Coucieiro. Uma multidão enorme de povo desta aldeia e das terras vizinhas se juntou para entoar os louvores da Mãe de Deus.

Cantou-se o terço e ao mesmo tempo o sino da nossa torre com as badaladas compassadas e potentes ecoava através deste formoso vale do Pico de Regalados, anunciando ao longe a penitência que os devotos faziam para que a Mãe de Deus abençoasse a nossa pátria, afastando de nós o terrível flagelo da guerra, e para que intercedesse junto de Seu Filho pelos povos oprimidos e dum modo especial pelos da Hungria-mártir.

Logo que a procissão chegou à igreja, expôs-se o Santíssimo Sacramento à adoração dos fiéis e o ilustre orador atrás mencionado falou dos grandes males que afligem a nação magiar, destacando alguns casos em que se sacrificava a crueldade dum povo que ataca Deus, pátria e família. Antes da bênção rezou-se a oração pelas mães portuguesas, prescrita para esse dia. No domingo realizou-se a festa do Sagrado Coração de Jesus. De manhã houve a comunhão geral em que tomaram parte as organizações católicas desta freguesia e todo o povo da mesma, pois todos quiseram pôr a sua alma em estado de graça para poderem receber a Jesus com as devidas disposições. Às 11 horas começou a missa solene aplicada pelos associados vivos e falecidos. Às três horas da tarde começaram as cerimónias religiosas com a exposição do Santíssimo Sacramento no alto do trono, recitação do terço, sermão em honra do Di-

vino Coração de Jesus e procissão eucarística. Assim terminou esta festa que há-de ficar bem gravada na memória deste povo trabalhador.

Durante as pregações e na festa houve 2.000 comunhões. Na segunda feira, dia dez do corrente, celebrou-se a festa em honra de Santa Eulália, padroeira desta freguesia com missa solene e sermão em honra da gloriosa mártir, confiado ao Rev. P.e Manuel Costa, Prior da freguesia de Miranda, Arcos de Valdevez, e que agradeceu ao numeroso auditório que o escudou com religiosa atenção. Assim terminaram estas festas que deixaram admiráveis impressões em todos os que a elas assistiram.

Um grande número de filhos de Sande que se encontram no Brasil e em Lisboa enviaram generosas esmolas para as despesas destas festas. No número seguinte não-de ser publicados os seus nomes.

O potente alto-falante do sr. Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade transmitiu os cânticos e orações que se fizeram na igreja e irradiou alguns discos de música religiosa e marchas conforme as acertadas determinações do Senhor Arcebispo Primaz. Estamos convencidos de que um alto falante nestas condições não deturpa as festas religiosas, mas ajuda-nos a louvar a Deus.

CASAMENTO REALIZADO NO SAMEIRO

No dia 26 do passado mês de Novembro realizou-se no Santuário do Sameiro o casamento de Elisa Maria Gonçalves Veloso, paroquiana desta freguesia, com Salvador Pimenta de Araújo, da freguesia de Aiaes, filho de José Custódio da Silva Araújo e Virgínia Pimenta, grandes proprietários na mesma freguesia. Presidiu ao casamento o pároco desta freguesia que dirigiu aos noivos uma apropriada alocução, indicando-lhes o caminho que devem seguir para conseguirem a salvação.

Findas as cerimónias religiosas todos os convidados se dirigiram para uma Pensão de Braga onde foi oferecido um saboroso almoço pelo padrinho do noivo.

Os nossos votos ao Senhor para que abençoe este novo lar.

Relojoaria Pinto



Completo sortido de relojoaria

Consertos em:
Relógios
Conta-quilómetros
Rádios, etc.

Nós somos artes difíceis
E repletas de enredo...
Mas "Relojoaria Pinto"
Desvendou-nos o segredo!

Instalações de Alto-falantes em todos os locais,
mesmo onde não haja corrente eléctrica
Consulte os nossos preços, que são baratos
e experimente os nossos serviços

António de Oliveira Pinto
Avenida Central, 172.—Telefone, 2842—BRAGA

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches, 91

TELEFONE 2305 — BRAGA

ATENÇÃO

aos Ex.mos Senhor esPárocos

A CASA DOS PIANOS, tem à venda grande quantidade de Harmónios estrangeiros, da mais reputada Fábrica Alemã, «MANNBORG» com grande baixa de preços.

Dar preferência a esta casa, é ter a certeza de comprar artigo melhor e mais barato, garantia absoluta.

DELFIN F. PEIXOTO
Rua de S. Marcos 83.—Telefone 2060
BRAGA

Portela do Vade

PROCISSAO DE PENITENCIA

Conforme se tinha resolvido, realizou-se no passado dia 8, dia da Imaculada Conceição uma procissão de penitência conduzindo em andor a imagem de N. Senhora de Fátima, percorrendo as ruas principais desta povoação, tendo-se incorporado nela quasi todos os moradores desta paróquia, apenas ficando em suas casas os velhinhos e os doentes. Foi impressionante esta romagem piedosa.

FFALECIMENTO

Faleceu na semana passada no lugar de Porto Bom, freguesia de Boivães, Ponte da Barca, o Rev.do P.e Domingos de Oliveira, donde era natural e para onde se havia retirado há pouco tempo. Foi pároco das freguesias da Boalhosa, P. do Lima, e de Codeceda e Valões, deste concelho de Vila Verde. Os párocos vizinhos fizeram-lhe exéquias por sua alma na passada terça-feira, dia 18, o 7.º dia do seu falecimento.

Sacerdote benquisto pela sua simplicidade e humildade. Paz à sua alma.

CASAMENTOS

Realizou-se o seu casamento no passado dia 15 na parochial de Codeceda, Manuel Peixoto Pimenta com a menina Aurora de Sousa Lomba. Aquele da Portela, onde vivia com sua mãe e esta de Codeceda para onde foram residir.

No mesmo dia na igreja de Godinhaços se uniram pelos laços do matrimónio Casimiro de Oliveira Fernandes, da Portela do Vade com Custódia de Barros daquela freguesia.

CARITAS

Começou a distribuição de leite, queijo e um pão às criancinhas pobres desta localidade em número de trinta, oferta da Caritas da América do Norte.

Que alegria e conforto para estas pobres creanças que com este almoço bem podem permanecer na escola até ao meio dia. Que alegria se notava em todas as creanças!

Abençoada seja a generosidade dos católicos daquela grande nação. Se todos os bafejados de fortuna quizessem, como não haveria tanta miséria! Se houvesse mais caridade no mundo, não haveria tanta injustiça social e miséria!

CONSOADAS

Pela lembrança do nosso pároco será distribuído aos mais pobres da freguesia uma pequena consoada de bacalhau, batatas e pão.

E agora a todos os leitores, director e redactores do nosso "Vilaverdense", os nossos cumprimentos de Boas-Festas. — C.

De Penascas

Faleceu nesta freguesia com a idade de 88 anos, Joaquina Morais, mãe do nosso amigo Serafim Simões de Morais, negociante desta freguesia e tesoureiro da L.A.C.

PREGAÇÕES

Na passada semana o Rev.do pároco desta freguesia, P.e Américo de Sousa Afonso, e da de Codeceda, fez a preparação para a festa do S. Coração de Jesus com um aturado serviço de sermões, nos quais se houve admiravelmente, acorrendo à igreja todos os fiéis, tão desejosos estavam da palavra de Deus, pois há 17 anos que não havia ali umas pregações.

Deveria produzir nas almas grande fruto espiritual. Terminou com a festa ao Coração de Jesus no domingo, dia 16. — C.

Realizou-se, a dois de Dezembro, uma piedosa festividade ao S. Coração de Jesus, precedida de uma semana de pregações, que foi muito concorrida pelos fiéis desta freguesia e vizinhas, graças à sua devoção ao Sagrado Coração e à eloquência do orador — Rev. Américo de Sousa Afonso, nosso dedicado pároco.

Aos primeiros alvares deste dia, via-se afluír, em peso, o povo à igreja para, em comum, fazer as orações da manhã e receber a Sagrada Comunhão.

O sr. P.e Abel Morais, saudoso ex-pároco desta terra, celebrou, cerca do meio dia, Missa Solene, acolitando os rev.dos José Barbosa e António J. F. Mendes. Entertando, surge uma revelação musical que não seria permitido deixá-la ao esquecimento. E' o bem constituido coro da J.A.C., desde há tempos um pouco ofuscado mas que o talento musical do sr. P. Américo fará ressurgir por completo.

Uma cerimónia, certamente, rica de fruto espiritual para nós, foi a Exposição do SS. Sacramento durante toda a tarde, frequentada por muitos adoradores. Houve, no fim, as cerimónias da praxe e, no dia seguinte, o sermão das Almas.

— Foi retocado e embelezado com novos douramentos o sacrário da nossa igreja.

— Em volta do adro foram plantadas várias espécies de flores, que a seu tempo, darão à igreja um aspecto mais gracioso.

— Encontram-se entre nós, a passar as férias desta quadra, José Cerqueira Fernandes, do Seminário de Évora e David Fernandes Gonçalves, quintanista aplicado no Liceu de Braga. — C.

NANAL

Noite enluarada e mansa,
Cheia de mística beleza!
Não sei que fagueira esperança
Domina a própria NATUREZA.

Meia noite!... e a paz de Deus
Inunda as almas de amor e luz.
Surge uma estrela que sulca os céus,
Desce em Belém... nasceu JESUS.

Assinantes que pagam

Continuamos a atender a grande número de assinantes que se nos dirigem ou pessoalmente ou por intermédio do correio. Ficamos-lhes muito gratos e publicaremos os seus nomes, em sinal de reconhecimento e para que os que ainda não pagaram sigam o seu exemplo.

Adelino Lima, Bragança; Eurico de Macedo, V. da Maia; Francisco de Jesus Sousa Alves, Prado; D. Olga Pereira Ramalhão, Águas Santas—Maia; Elettério dos Santos Ferreira, Brasil; Elísio de Magalhães, idem; Francisco Pires de Castro, idem; Joaquim Alves, idem; José Gomes Ferreira, Brasil; Manuel António Lopes, idem; Manuel S. da Costa, idem; Paulo Cunha da Silva, idem; Albino Afonso de Magalhães, França; Manuel de Araújo, idem; Manuel Joaquim de Magalhães, Moçambique; Dr. Adolfo de Sousa Correia, Amarante; Rev.do Pároco de Dornelas, Amares; António Martins Pereira, Arcos de Valdevez; Abel Gama, Braga; Dr. Alberto Feio, idem; Rev.do P.e Aloísio Avelino de Sousa, idem; Rev.do Dr. Alvaro Dias, idem; Engenheiro Alvaro Ferreira, idem; Alvaro de Jesus do Vale Rego Campos, idem; Rev.mo Sr. Cónego António de Castro Mouta Reis, idem; Rev.mo Sr. Cónego Dr. António José Ribeiro, idem; António Lobo, idem; Director do Colégio de D. Diogo de Sousa, idem; Domingos Araújo, idem; Gualdino Correia, idem; João Francisco de Sousa, idem; Joaquim Ferreira, idem; Professor José Joaquim da Costa Lobo, idem; José de Portugal Fernandes Dias, idem; Dr. Manuel da Mota Belo, idem; Manuel dos Santos Pereira, idem; João Eduardo de Abreu Pereira, Espinho; P.e Francisco Dias Cubelo Soares, Esposende; Rodrigo da Cunha, Évora; António Ferreira Campos, Famalicão; José Carlos Fernandes de Sá, idem; P.e Manuel da Silva Vieira, idem; Mário José Alves Von Stein, Fátima; José Augusto Abreu Lemos, Guimarães; Pároco de Ronfe, idem; Dr. Francisco Pereira Borges de Lacerda, S. João da Pesqueira; Dr. Alberto Leão Ferreira da Silva e Irmãos, Lisboa; Adelino da Mota, idem; Alberto Pereira Pinto Sabugueiro, idem; Américo Alves Pacheco, idem; António de Araújo Caridade, idem; Ernesto José de Sousa, idem; Dr. Francisco Eusébio Prieto, idem; João Fernandes da Cunha, idem; Dr. João Maurício Torres Fernandes Salgueiro, idem; Jorge Fernandes Correia, idem; José de Freitas Leitão, idem; Manuel Alves, idem; Manuel de Sousa Araújo, idem; Dr. Fernando A. M. Ramoa, Porto; António Soares Nogueira, idem; Pedro Sousa Lima, Póvoa de Varzim; Acrísio Gonçalves Barbosa, Pra-

(Continua)

Ciclo litúrgico

Evangelho

E eis o testemunho de João, quando os Judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: Quem és tu? E ele confessou, e não negou; e confessou: Eu não sou o Cristo. E eles perguntaram-lhe: Quem és pois? Es tu Elias? E ele respondeu: Não sou. Es tu o profeta predito por Moisés? E respondeu: Não. Disseram-lhe então: Quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo? Disse-lhes então ele: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaias. Ora os que tinham sido enviados eram da seita dos fariseus. E interrogaram-no, dizendo: Como baptizas, pois, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta predito por Moisés? João respondeu-lhes, dizendo: Eu baptizo em água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. Esse é o que há-de vir depois de mim, que é mais do que eu, e a quem eu não sou digno de desatar a correia dos sapatos. Estas coisas passaram-se em Betânia, da banda de além do Jordão, onde João estava baptizando.

23 — Domingo IV de Advento — Missa própria sem Glória, 2.a oração de N.ª Senhora, 3.a Eclesiae, Credo, Prefácio da Trindade. Benedicamus Domino. — Natal. Credo, Prefácio etc. do Paramentos roxos.
24 — Segunda — Vigília de Natal. — Privada de 1.a ordem Duples desde Laudes. — Missa própria, sem Glória. Unica oração; (omite-se o Aleluia e verso). Prefácio comum. Benedicamus Domino. — Paramentos roxos.
25 — Terça — Natal de N.ª Senhor Jesus Cristo. — Solene de 1.a ordem. — Três Missas próprias, Glória, Credo, Prefácio e Communicates próprios toda a oitava. — Na 1.a missa diz-se «Noite sacratíssima; Na 2.a missa, diz-se no fim o evangelho da Epifania. — Paramentos brancos.
* Hoje nas Missas solenes, as palavras do Credo: «Et incarnatus est», todos, até o celebrante, ajucham, até «homo factus est».

26 — Quarta — S. Estevão, protomartir. — Solene de 1.a ordem, com Oitava simples. — Missa própria, 2.a oração do Natal. Credo, Prefácio etc. do Natal. — Paramentos vermelhos.
27 — Quinta — S. João, Apóstolo e Evang. — Solene de 2.a ordem, com Oitava simples, Glória, 2.a oração da oitava do Natal, Credo, Prefácio, etc. do Natal. — Paramentos brancos.
28 — Sexta — Ss. Inocentes Mártires. — Solene de 2.a ordem com Oitava simples. — Missa própria, sem Glória, 2.a oração da oitava do Natal. Depois do Gradual diz-se Tracto e omite-se o Aleluia e verso seguinte, Credo, Prefácio etc. do Natal. — Benedicamus Domino. — Paramentos roxos.
29 — Sábado — S. Tomás de Cantuária, B. M. — Duples — Missa própria, Glória, 2.a oração da oitava do Natal, Credo, Prefácio, etc. do Natal. — Paramentos vermelhos.

Evangelho

Seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que dele se diziam. E Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: Eis que este (Menino) está posto para ruína e para ressurreição de muitos em Israel e para ser alvo de contradição. E uma espada trespassará a tua alma, a fim de se descobrirem os pensamentos escondidos nos corações de muitos.

Havia também uma profetiza, (chamada) Ana, filha de Tanuel, da tribo de Aser; estava em idade muito avançada, tinha vivido sete anos com seu marido, desde a sua virgindade. E (tinha permanecido) viúva até aos oitenta e quatro anos e não se afastava do templo, servindo a Deus, noite e dia, com jejuns e orações. Ela também sobrevivendo nesta mesma ocasião, louvava a Deus e falava dele a todos os de Jerusalém que esperavam a redenção. Depois que cumpriram tudo, segundo o que mandava a lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré.

O Menino crescia e se fortificava cheio de sabedoria e a graça de Deus era com ele.

30 — Domingo dentro da Oitava de Natal — Missa própria, 2.a oração da Oitava do Natal, Credo, Prefácio, etc. do Natal. — Paramentos brancos.
31 — Segunda — S. Silvestre I. — Missa Si diligis me, em Apêndice, 2.a oração da Oitava do Natal, Credo, Prefácio, etc. do Natal. — Paramentos brancos.
1 — Terça — Circuncisão de N.ª Senhora, 3.a Eclesiae, — Gradual leno de 2.a ordem. — Missa própria, Credo, Prefácio e Communicates do Natal. — Paramentos brancos.
2 — Quarta — SS. Nome de Jesus, — Solene de 2.a ordem. — Missa própria, Glória, 2.a oração (só nas Missas privadas, de S. Estevão). — Credo, Prefácio do Natal.
3 — Quinta — Maternidade de N.ª Senhora. — Duples maior — Missa própria, Glória, 2.a oração de S. João, Ap. e Evangelho.
4 — Sexta — Oitava dos Ss. Inocentes Mrs. — Simples. — Missa da festa, (28 de Dezembro), Glória, 2.a oração de N.ª Senhora, 3.a Eclesiae, — Gradual e aleluia, sem Tracto, Sem Credo, Prefácio do Natal. — Paramentos vermelhos.
5 — Sábado — Vigília da Epifania (2.a classe) — Missa própria, Glória, 2.a oração de S. Telésforo (da Missa Si diligis), 3.a de N.ª Senhora, Credo, Prefácio do Natal.

É um mimo o calçado



Rua dos Capelistas
87 - 91
Braga

Culinária (Continuação da página 2)

levantando a massa dá-se um talho com a tesoura no centro e vai outra vez ao forno para assar.

BOLO HERMINIA

2 chicaras de assucar, 2 chicaras de farinha de trigo, 1 chicaras de mayzena, 1 chicara de leite, 2 colheres de fermento, 2 ovos. Bate-se a manteiga com o assucar e leva-se ao forno quanto em forma untada de manteiga.

NATAL, NATAL, NATAL!

Noite silenciosa, noite de luz. O Senhor Deus de amor, pobre-zinho, nasceu em Belém! Eis na lapa, Jesus, nosso bem. Dorme, dorme em paz, ó Jesus! assim cantara Franz Grubert, assim cantaram há dois mil anos os anjos nas campinas de Belém.

Noite maravilhosa! alegrai-vos, pastores, ide a Belém! alegrai-vos, ó vós que estais sobre a terra, alegrai-vos e cantai hinos, ó vós de boa vontade!

Eis que nasceu Jesus! "Glória in excelsis Deo, et in terra pax hominibus, bonae voluntatis," eis o cântico mavioso de anjos em rebocada.

A tarde cai nas nossas aldeias, tão humildes como crentes, dum Portugal arauto da fé. Já chegaram os criados e criadas, já chegou o filho ou filha, esses ditos e mil vezes felizes que, durante temporária ausência, aguardam a noite que enche até os corações menos sensíveis, dum não sei quê de magia, desse múltiplo-celestial canto que parece ainda ouvir-se através dos séculos, sob o véu de nevão que paira sobre as chaminés!

Cai a noite. Cintilam as primeiras estrelas na abóbada celeste! A neve principia a tecer o seu alvo manto de que há-de revestir-se a terra. Tudo se sente feliz no conchêgo do lar. Por mais pobre-zinho que seja, arde o tição na lareira, e alguns paparicos e doçuras caracterizam a refeição.

O' noite de júbilo e doçura sem par. ó noite serena! Noite de paz e salvação, noite de esperança e de sombrio!

Noite fria que aquece, que inflama os corações da criança, que aguarda as prendas do menino Deus; do adulto que sonha com o futuro; do velhinho que recorda a mocidade longínqua, enfim, de todos os que no meu Querido Portugal são homogeneamente crentes — os de boa vontade!

E no silêncio da noite, ouvem-se acordes quase indefinidos dum "adeste fideles". Das chaminés, o cheiro das pinhas insensa a atmosfera que parece trocada por um pedaço de Céu! As crianças, chilreiam como avesinhas inocentes, jogando aos pinhões. A roda do presépio cantam os irmãos mais velhos:

Em Belém, à meia noite
Em a noite de natal,
nasceu Jesus num presépio,
maravilha sem igual.

Noite silenciosa,
noite feliz!
noite de treva e de luz,
ímpar em melodia e suavidade!
Nasceu Jesus,
nasceu o Deus da Caridade!

Prado, 23/12/56

Gota d'orvalho.

Natal Cristão

(Continuação da 1.ª página)

no, mas renasce nas almas pelo Baptismo e pela Penitência. Cresce em nós pela graça divina, vida sobrenatural. Vive em nós e nós Nele. A vida em nós está sempre a renascer e a crescer, superando a morte do pecado. Luta contínua, a vida do homem à face da terra. A cada findar ou desfalecimento, deve corresponder um esforço corajoso de levantamento e recuperação. Erguer o coração ao alto «sursum corda» sem desalento, mas confiante. Somos a fraqueza amparada pela Omnipotência, o pecado vencido pela graça do perdão, a indiferença destruída pela caridade.

O Natal é a festa de toda a família cristã. Festa de alegrias inefáveis! Como em Belém, almas cândidas e rectas, ao redor do presépio, assim hoje, nas nossas igrejas, junto dos Sacrários, multidões a festejar o divino Emanuel ou «Deus conosco». Os nossos lares, na noite de Natal, revivem festivamente, esta data jubilosa. A família junta-se toda. Os pais com os filhos, vindos de longe ou de perto. Todos os caminhos conduzem ao lar paterno. Os pais, alguns velhinhos e gastos, esperam este dia desde longo tempo, para abraçarem e abençoarem os seus filhos. Os que emigrados, não podem vir, estão mais presentes ainda na saudade comovedora. Os lugares à mesa de família, vazios, esperam-nos. Trocam-se impressões, colhem-se notícias. Há alegria pelos presentes, há preocupações pelos ausentes. A nossa casa de famí-

lia, onde nascemos e crescemos para a vida, onde sentimos as emoções mais gratas e indeléveis da infância e adolescência, fala-nos neste dia, numa linguagem secreta, fazendo-nos reviver todo o passado. A nostalgia do que fomos invade-nos o coração e as lágrimas afloram no mais íntimo do ser. O que fomos! E agora? O que somos?

Pensamos em tudo e em todos. Vemos clareiras abertas pela morte, que nos roubou um ente querido. Os nossos mortos, neste dia, revivem nos nossos pensamentos e corações. Andam connosco, no silêncio da alma meditabunda. Os laços que nos ligam em família são muito fortes ainda, graças a Deus.

A mesa fica posta toda a noite, em homenagem aos mortos e ausentes. Estes belos sentimentos comunicam-se aos pobres a quem socorremos com amor e desvelo. A caridade cresce neste dia e pelo amor do Menino Jesus, nada se nega ao necessitado. O pobrezinho é tratado com carinho especial, pois Jesus disse: «o que fizerdes a eles é a Mim que o fazeis». É um modo prático de ofertar prendas ao Deus-Menino, que vive na pessoa do indigente. A ceia de Natal! Que lindo quadro de beleza e ternura! A mesa grande toda enfeitada e muitas luzes. Refeição melhorada mas simples. Ainda se mantém o uso tradicional dos alimentos vegetais e peixe. A carne não tem lugar nas nossas aldeias, neste dia. As guloseimas típicas não falta. As pinhas ao

O melhor café e o



A Brasileira

DE

Mário Joaquim
de Queirós & C.

TELEFONE, 2104

BRAGA

Prenda do Natal!

(Continuação da página 1)

turbado com a educação dos teus, que andam por esse mundo além, ganhando o pão com o suor do seu rosto. Quantas vezes lhes queres dar os bons conselhos, lhes queres dar uma palavra de amigo. Pois bem. Envia-lhe «O Vilaverdense», que tem como principal missão o de formar.

Muitas vezes também queres participar-lhes as notícias da terra e nem sempre o podes fazer. «O Vilaverdense» faz esse trabalho por ti. De quinze em quinze dias ele irá por toda a parte a espalhar os factos mais importantes do teu meio.

Vamos, trabalha para «O Vilaverdense» que trabalharás para teu interesse. Não deixes de lhe oferecer a tua prenda de Natal, enviando para a Residência paroquial de Prado algumas assinaturas.

lume, a dar aroma especial à casa, com os pinhões que se jogam e a oração colectiva, fazem parte deste Natal cristão e português. A gente da nossa terra não admite com bons olhos, o «velho pai Natal» de barbas brancas e rosto afogueado, nem a «árvore do Natal» com brinquedos e luzes. São coisas para estragar e desvirtuar o nosso lindo e poético Natal cristão. São invenções trazidas lá de fora, para nós não pensarmos em Jesus. O presépio sim, esse é bem nosso. Apareça por toda a parte. As crianças tanto gostam dele. Os pais dêem facilidades aos seus filhos, para os construírem em todas as casas.

Em algumas paróquias há a «missa do galo» à meia noite. Quem dera que a houvesse em toda a parte, sem inconvenientes! À meia noite, inaugura-se o presépio na igreja, cantam-se os louvores ao Deus-Menino e os foguetes anunciam o grande feito: «Nasceu-nos o Salvador! Natal de 1956!

Que o Menino Jesus traga a paz aos homens e estes, guiados pela Igreja, estrela refulgente de verdade eluz, dêem asmãos, para unidos fraternalmente, construirmos um mundo melhor. A estrela de Belém, que guiou os Magos do Oriente, símbolo da Fé, desperte em nós anseios de vida nova, fundada na graça de Deus, na caridade e na justiça.

Olhando o Céu, mansão de perfeita felicidade, Pátria ditosa de júbilo eterno, desprendemos a vida da terra e então ouviremos os anjos de novo, em revoada imensa, perpassar pelo mundo inteiro, a anunciar: «Glória a Deus e paz aos homens».

J. Azevedo.

«O VILAVERDENSE»	
Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Os frescos da Igreja Velha Matriz

de VILA VERDE

devem ser de grande valor artístico

Causou grande surpresa o feliz aparecimento de diversos frescos, na capela-mor da Igreja Velha Matriz de Vila Verde.

Estão a decorrer as obras do restauro desta Igreja, de que os Visitadores Eclesiásticos, já há mais de um século, diziam que estava em mau estado de conservação.

Todos os madeiramentos apodreceram. O altar-mor, bastante bonito, com talhas de renascença, mas do século dezoito, encontrou-se completamente podre, devorado pela formiga branca.

Fez-se a sua demolição. Apareceu um altar de alvernaria muito tosco; e, depois de desmontado, surgiu um altar de alvernaria, com pinturas a fresco da renascença, encimado, na parede da capela-mor, por um fresco da imagem do Divino Salvador, com uma expressão religiosa admirável. A pintura parecia muito antiga pela forma do vestido e manto, e ainda pelo rendilhado da franja.

Raspou-se cuidadosamente a cal da parede, e, do lado da Epístola, apareceu o fresco de S. Paulo; e, do lado do Evangelho, o de S. Pedro. Ambos estão na parede em frente ao altar-mor.

Na parede da esquerda do altar, também aparecem vestígios de figuras, mas muito detioradas; na da direita, não há qualquer pintura.

De que idade serão estes frescos?

Feitas algumas escavações à volta do altar-mor, encontrou-se na base, um ceitel do tempo de D. Afonso V; no corpo da Igreja, há uma pia manuelina, embora pobre; em frente à Igreja, há um tosco cruzeiro, também do início do século XVI. Na base do mesmo altar, encontrou-se parte do ladrilho em pedra.

Por todos estes vestígios e pelo estilo das pinturas, chegou-se à seguinte conclusão, firmada ainda pelos documentos históricos.

A primeira Igreja de Vila Verde deveria ser românica, talvez do século XI, de que não há vestígios, a não ser um túmulo medieval, que vai ser estudado, que fazia parte do muro do adro. Nos fins do século XV, como prova a moeda e o estilo do fresco do Divino Salvador, a Igreja românica deveria estar muito arruinada; foi construída uma nova Igreja, pobre, como o meio, pequena, com o altar-mor encontrado, encimado pelo fresco do Divino Salvador. As obras deveriam ter levado muito tempo a concluir-se. Entre a pintura do Divino Salvador e as outras devem ter passado alguma ou algumas dezenas de anos. Não são do mesmo estilo e muito menos do mesmo autor. O fresco do Divino Salvador, religioso, piedoso, a ensinar, com o Evangelho nas mãos, mostra a transição das pinturas românicas para a renascença.

S. Paulo e S. Pedro, são frescos de igual período e autor. Ambos têm a influência das pinturas clássicas da Renascença de Miguel Ângelo e do Greco.

S. Paulo tem uma forte espada e S. Pedro umas chaves grandes. Os mantos são da renascença típica, e as túnicas, como nas pinturas do Greco, têm a forma das batinas usadas pelos eclesiásticos da renascença.

As faces são de expressão religiosa, máscula. A cercar os frescos, aparecem colunas e grinaldas. Aos lados do altar, as bases dos frescos são mosaicos enxadrezados, também em frescos.

A pia do baptismo manuelina seria, possivelmente, construída no mesmo período destas pinturas laterais, aí pelos meados do século XVI. A construção das paredes era em alvernarias pobres, sem talhas nem cantarias.

Por 1800, ou princípio do século XIX, estando esta Igreja em mau estado de conservação, e sendo pequena para a população, foi construída a actual Igreja velha, sem arte, nem qualquer coisa que a recomendasse, a não ser a consideração de ser a Igreja antiga desta freguesia.

Contudo, aproveitaram para a capela-mor a velha capela-mor dos fins do século XV.

A parede da direita da capela-mor foi demolida para a construção da sacristia e abertura de uma janela. Daí a razão de não ter pinturas a fresco como as outras paredes.

A Igreja já foi visitada pelo senhor Cônego Dr. Luciano, muito ilustre Vice-Reitor do Seminário de Filosofia de Braga, e muito entendido em arqueologia e antiguidades.

Identificou a moeda aparecida e gostou muito dos frescos, que julga de muito valor.

Mais um motivo apareceu para que se continue a fazer o restauro da Igreja Velha de Vila Verde, estando de parabéns a comissão de vilaverdenses que trabalha neste restauro.

Evidentemente que o aparecimento dos frescos vai encarecer muito as obras, porque o seu restauro é dispendioso, bem como a protecção das paredes onde estão.

Também apareceu, numa das paredes do adro, restos de uma ara romana, que era o altar dos sacrifícios aos deuses.

Estão a ser feitas escavações metódicas, para encontrar todos os objectos que possam ser dignos de estudo.